

A atuação do Assistente Social em situações adversas no processo de atendimento humanizado a pacientes oncológicos em cuidados paliativos dentro do âmbito hospitalar no Maranhão.¹

Carla Fernanda Moraes Alves.²
Faculdade Laboro, São Luís/MA.³

RESUMO

A forma de encarar a morte modificou-se ao longo do tempo e, atualmente, este acontecimento causa certo medo e/ou pavor. Esse sentimento de medo e/ou pavor pode se agravar no caso de pacientes terminais, pois, além de terem que enfrentar uma gama de dificuldades relativas à doença que possuem, passam a lidar constantemente com a questão da morte. Neste contexto, é importante ressaltar como o papel do assistente social é fundamental, assim como as reflexões sobre as possibilidades e limites de atuação junto a equipes multiprofissionais em prol de pacientes oncológicos em cuidados paliativos. O assistente social é responsável por estabelecer contato com o paciente/usuário, além de acolher seus familiares, desenvolvendo um papel humanizador na área hospitalar. Sendo este, um desafio muito grande, principalmente em relação a pacientes oncológicos em cuidados paliativos, buscando amenizar os impactos neste aspecto na vida destes. Desse modo, a compreensão sobre as necessidades que vêm surgindo na área de saúde, faz parte da possibilidade de intervenção e atuação do assistente social, assim como os demais profissionais. Apesar, de haver uma carência muito grande nesse aspecto (oncológico/paliativo), o que constitui um desafio ainda maior às diversas demandas sociais, além de propor uma articulação entre saber e prática no atendimento ao paciente/usuário.

Palavras-chave: Assistente Social. Morte. Humanização. Pacientes/usuários. Acolhimento. Pacientes oncológicos. Cuidados paliativos.

Embora as pessoas costumem dizer "que a morte faz parte da vida ou que desta vida a única coisa da qual se tem certeza é que vamos morrer", o desejo pela morte não é algo comum. Pelo contrário, em geral as pessoas evitam falar sobre o assunto ou, quando o fazem, colocam a morte como algo ainda muito distante delas próprias.

Este cenário muda quando surge algum tipo de doença mais prolongada e com poucas perspectivas de cura, evoluindo à óbito. Onde, o luto é a manifestação social de um sentimento de pesar assumido socialmente frente a uma experiência de perda. Acontece sempre que somos afetados para sempre pelo término de uma relação,

¹Trabalho apresentado para a disciplina de Produção e Inovação Científica da Faculdade Laboro realizada no dia 06 de julho de 2022.

² Aluna de Oncologia e cuidados paliativos/, e-mail: carllinhamoraes@hotmail.com

³ Orientadora do trabalho. Professora da Faculdade Laboro. Mestra em Comunicação. e-mail: professorabruna.almeida@gmail.com

situação, projeto, sonho. Nesses casos, tanto a pessoa doente quanto seus familiares enfrentam diversas dificuldades, as quais incluem desde situações de medo, ansiedade, dúvidas, até longos e dolorosos processos de tratamentos ou mesmo em cuidados paliativos, para que seu ente querido consiga chegar, de forma mais humanizada possível, ao fim da vida.

A prática do assistente social em âmbitos hospitalares, principalmente no que se refere à pacientes oncológicos em cuidados paliativos, é fundamental, porém, não é tão comum, principalmente em unidades de saúde não especializadas em oncologia, tais como, Unidade de Pronto Atendimento – UPA, assim como as demais unidades, pois faltam profissionais voltados para esta demanda específica e tão pouco assistida.

Em 1990 surgiram formas alternativas para amparar não só o paciente como também sua família. Uma delas, talvez a que mais tem crescido ao longo dos anos em todo o mundo, é a que envolve cuidados paliativos, ou seja, a denominada medicina paliativa. Esta nova abordagem do paciente terminal e de sua família nasceu da necessidade de melhorar a qualidade de vida dos pacientes para os quais a cura não é mais possível. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), em 1990, cuidado paliativo podia ser definido da seguinte forma: O cuidado ativo total de pacientes cuja doença não responde mais ao tratamento curativo. Controle da dor e de outros sintomas e problemas de ordem psicológica, social e espiritual são prioritários, onde o objetivo dos cuidados paliativos é proporcionar a melhor qualidade de vida para os pacientes e seus familiares.

Alguns anos após, mais precisamente em 2002, a OMS ampliou tal conceito, enfatizando não somente a questão da qualidade de vida, mas também a questão da prevenção do sofrimento. Nessa nova versão, cuidado paliativo passou a ser definido como uma abordagem que aprimora a qualidade de vida, dos pacientes e famílias que enfrentam problemas associados com doenças ameaçadoras de vida, através da prevenção e alívio do sofrimento, por meios de identificação precoce, avaliação correta e tratamento da dor e outros problemas de ordem física, psicossocial e espiritual, sendo imprescindível compreender ou definir as necessidades de saúde sem levar em conta

¹Trabalho apresentado para a disciplina de Produção e Inovação Científica da Faculdade Laboro realizada no dia 06 de julho de 2022.

² Aluna de Oncologia e cuidados paliativos/, e-mail: carllinhamoraes@hotmail.com

³ Orientadora do trabalho. Professora da Faculdade Laboro. Mestra em Comunicação. e-mail: professorabruna.almeida@gmail.com

que elas são produzidas nas relações sociais que se estabelecem dentro de um ambiente físico, social e cultural, onde as ações dos assistentes sociais, as quais devem estar voltadas para a promoção da qualidade de vida tanto em situações em que a saúde prevalece como naquelas em que os processos de doença se instalam.

Contudo, cabe ressaltar que o assistente social é capaz de, junto a outros profissionais, aprimorar a qualidade de vida aos pacientes oncológicos em cuidados paliativos, oferecendo ao mesmo e seus familiares suporte emocional e social. Ouvir o paciente e também o seu familiar poderia ser o ponto de partida para os profissionais da área que atuam junto a pacientes terminais dentro da abordagem que se denomina como cuidados paliativos.

Os hospitais, em sua grande maioria, em específico, no Maranhão, com exceção dos hospitais especializados em oncologia, não possuem atendimento por equipe multiprofissional voltado para lidar com esta demanda, em Unidades de Pronto Atendimento – UPA, por exemplo, onde esses atendimentos só vem crescendo ao longo dos anos.

Contudo, a proposta é que haja dentro das unidades hospitalares, assistentes sociais, juntamente as equipes multiprofissionais, para que sejam capacitadas para desenvolver atendimento humanizado e digno à usuários/pacientes, assim como a seus familiares, buscando alternativas para minimizar o sofrimento e possibilitar promoção da qualidade de vida destes, assim como, a busca por prevenção do sofrimento que se encontram diante de uma doença terminal.

REFERÊNCIAS

CFESS Manifesta. Os impactos da pandemia do Coronavírus no trabalho do/a Assistente Social. Brasília, Consulta em 04 jul. 2022.

¹Trabalho apresentado para a disciplina de Produção e Inovação Científica da Faculdade Laboro realizada no dia 06 de julho de 2022.

² Aluna de Oncologia e cuidados paliativos/, e-mail: carllinhamoraes@hotmail.com

³ Orientadora do trabalho. Professora da Faculdade Laboro. Mestra em Comunicação. e-mail: professorabruna.almeida@gmail.com

DAVIS, Mike. A Crise do Coronavírus é um Monstro Alimentado pelo Capitalismo. In: DAVIS, Mike et al, Coronavírus e a luta de classes. Brasil: Terra sem Amos, 2020. FLEURY, Sonia e BUSS, Paulo. Periferias e Pandemia: Plano de Emergência, já! Publicado em 26/03/2020. Disponível <http://cebes.org.br/2020/03/periferias-e> Consulta em 03 jul. 2022.

IAMAMOTO, Marilda. *O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional*. São Paulo: Cortez, 1998.

Lei n. 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde; a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, 1990.

MARTINELLI, M. L. A Nova Identidade Profissional. Revista SERVIÇO SOCIAL HOSPITALAR-CASS-FMUSP,S.P, v.4, n1,p. 21, 1997.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. CNS. Coletânea de Controle para Normas de Controle Social no Sistema Único de Saúde. 2ª ed. Brasília: Editora do ministério da Saúde, 2006.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS). *Folha Informativa - COVID 19*. Consulta em 04 jul. 2022.

¹Trabalho apresentado para a disciplina de Produção e Inovação Científica da Faculdade Laboro realizada no dia 06 de julho de 2022.

² Aluna de Oncologia e cuidados paliativos/, e-mail: carllinhamoraes@hotmail.com

³ Orientadora do trabalho. Professora da Faculdade Laboro. Mestra em Comunicação. e-mail: professorabruna.almeida@gmail.com